

Técnicos: João Alberto de Jesus Paiva

Geraldo Maria da Cr

Homero Abílio Morei

Mauro Ribeiro de Ca

José Lobato Neto

PROCI-1981.00034

VIL

1981

SP-1981.00034

12. Valor nutritivo dos alimentos para ruminantes.

EXPERIMENTOS:

12.1. Efeito da altura de corte do capim-elefante (*Penisetum purpureum*, Schum.) e de diferentes tratamentos sobre a produção e qualidade da silagem.

Início: janeiro/79

Término: janeiro/81

TABELA 20 - Produção de matéria seca por unidade de área e a composição química do capim-elefante submetido a três alturas de corte, durante 1979 e 1980.

Ano	Altura do corte (cm)	Idade (dias)	Produção		Composição			Cinzas (%)
			Matéria seca (t/ha)	Matéria seca digestível (t/ha)	Matéria seca (%)	Proteína bruta (%)	Fibra detergente ácido (%)	
1979	130	42	3,9	-	14,8	9,9	42,1	14,7
	186	77	7,2	3,6	19,5	4,5	51,6	7,5
	237	98	21,2	10,8	26,5	3,7	56,0	7,5
1980	153	77	4,9	-	15,5	4,6	45,6	6,9
	180	105	11,9	-	28,2	3,9	-	-
	207	154	-	-	-	-	-	-



Sorgo Santa Elisa, sendo picado para confecção de silagem.

Este experimento, que está sendo repetido pelo segundo ano consecutivo, é dividido em duas fases:

A) Na primeira fase, iniciada em 1979, uma capineira, já formada com capim-elefante, foi submetida a diferentes alturas de corte. Para cada corte, no primeiro ano, o principal critério foi obedecer a uma altura mínima de 130 a 140 cm para o primeiro corte; 180 a 190 cm para o segundo e 230 a 240 cm para o terceiro. No segundo ano, com início em março de 1980, as alturas mínimas foram: 150 a 160 cm; 180 a 190 cm e 200 a 210 cm, respectivamente para os primeiro, segundo e terceiro cortes. A produção obtida nos cortes era armazenada em silos tipo manilha, cada um com capacidade para 2 m³. Paralelamente aos estudos das silagens, foi feita avaliação da produção por unidade de área, nos respectivos cortes, determinando-se, através de ensaios de digestibilidade com ovinos, a produção de matéria seca digestível por área.

A produção de matéria seca total e a composição química do capim, nos dois anos de experimento, podem ser observados na Tabela 20.

Ao capim-elefante produzido, durante os dois anos, foram colocados aditivos para constituição dos seguintes tratamentos: testemunha; melaço (2% na base da matéria verde adicionado com água na proporção de 3:1) e ácido fórmico (0,6% na base da matéria verde).

Com o objetivo de determinar as perdas totais de nutrientes, todo o material ensilado foi pesado na ensilagem e quando retirado.

B) Na segunda fase do experimento foram feitas determinações do consumo e da digestibilidade aparente dos nutrientes da silagem, utilizando-se ovinos.

O consumo médio de matéria orgânica e a digestibilidade dos nutrientes do capim-elefante e das silagens correspondentes, podem ser observados na Tabela 21.

Os dados referentes à avaliação qualitativa das silagens (N-amoniacoal, ácidos graxos voláteis, ácido láctico e demais análises químicas de rotina), para 1979 e 1980, ainda dependem de resultados de laboratório. Porém, os resultados das perdas totais de matéria verde e o pH das silagens, nos tratamentos experimentais, podem ser observados na Tabela 22.

TABELA 21 - Consumo médio de matéria orgânica (CMO) e digestibilidade da matéria orgânica (DMO) do capim-elefante e das silagens correspondentes, em 1979.

Parâmetro	Forragem	Tipo de silagem	Altura de corte (cm)		
			130	186	237
CMO (g/UTM)*	Capim		-	38,7	37,1
		Silagem			
		Testemunha	41,5	29,3	23,7
		Melaçada	34,4	25,8	17,2
		Acidificada	39,7	28,2	14,3
		Média	38,5	27,8	18,4
DMO (%)	Capim		-	53,9	53,7
		Silagem			
		Testemunha	58,0	47,3	37,3
		Melaçada	53,8	49,4	33,8
		Acidificada	57,4	53,0	17,8
		Média	56,4	49,9	29,6

* Unidade de tamanho metabólico.

TABELA 22 - Perdas de matéria verde e valor do pH das silagens submetidas aos tratamentos experimentais, em 1979.

Parâmetro	Altura do corte (cm)	Tipo de silagem		
		Testemunha	Melaçada	Acidificada
Perdas totais (%)	130	55	61	53
	186	34	45	36
	237	57	66	54
pH	130	4,5	4,3	4,4
	186	4,5	4,3	4,2
	237	4,7	4,6	4,2